

La Comédiathèque

O Contrato

Jean-Pierre Martinez

comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediathèque.net>

O Contrato

Uma comédia de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Alex escreve comédias para o teatro... que até agora não interessam a ninguém. Ele está considerando abandonar sua carreira como dramaturgo para procurar um trabalho real... É então que recebe uma ligação de uma famosa produtora parisiense. Acabou de ler sua última obra e quer encená-la. É a oportunidade para que Alex veja seu talento reconhecido! Animada e apressada, ela se prepara para ir à sua casa para que ele assine um contrato de exclusividade. Mas essa chamada inesperada é seguida por outra. Daniel, o amigo de Alex, que já possui os direitos da peça, informa que vai finalmente encená-la. Ele investiu todas as suas economias alugando um pequeno teatro. Como fazer com que esse simpático "perdedor" abandone seu projeto sem que pareça uma traição por parte de seu melhor amigo?

Personagens

Alex

Clara

Daniel

Victoria

© La Comédiathèque

Um salão mobiliado de forma simples, com um sofá no centro. Alex, na casa dos trinta, está jogando um videogame em seu laptop. Seu telefone toca. Absorvido pelo jogo, demora um momento para atender a ligação.

Alex (*distraído*) – Sim... Sara...? (*Voltando abruptamente à realidade*) Ah, Sara! Sim, sim, claro, mas... eu não lembrava de ter te dado meu número... Foi o Nicolau quem te passou, certo... Não, não me incomoda, é só que... ainda estou no trabalho aqui e... precisamos assinar um contrato importante. Ah, exatamente, aqui vem meu agente, então terei que te deixar... Sim, vou te ligar de novo, é claro. Amanhã está bom? Certo... Também mando um beijo para ti... (*Guarda o telefone*) Droga, Nico... Ele vai me ouvir...

A porta de entrada se abre e entra Clara, também na casa dos trinta. Ela carrega duas sacolas de compras cheias e aparentemente pesadas.

Clara – Oi...

Alex – Já estás aqui?

Clara – Que recepção calorosa! Esconde tua alegria...

Alex – Não, não é isso, é só que... Disseste que chegarias um pouco mais tarde.

Clara – Cancelaram minha audição... Aproveitei para fazer algumas compras. E tu?

Alex – Ainda estou buscando uma ideia para minha nova comédia...

Clara – E então?

Alex – Bem, nada...

Clara – E achas que ficar trancado aqui vai trazer ideias...?

Alex – Se souberes de algum lugar onde boas ideias para comédias estão, me avises... Vou lá imediatamente para buscar...

Clara – Não sei... Na vida real, talvez... Já tentaste empurrar um carrinho em um supermercado cheio na hora em que todos saem do trabalho? Quem sabe? Talvez, ao virar um corredor... Entre os bifes empanados e o papel higiênico...

Alex – Desculpa, amanhã sou eu quem vai às compras.

Clara – Não te preocupes, já fiz... Temos pelo menos para uma semana. Aliás, vou colocar isso na geladeira antes que os congelados comecem a pingar no papel higiênico.

Alex – Bem... Obrigado, então...

Clara – De nada, mas da próxima vez, quando vires que a geladeira está vazia e que estamos chegando ao final do rolo, tenta te lembrar...

Ela sai. Ele arruma vagamente o quarto e volta para seu jogo no laptop antes de reagir.

Alex – Tenho que largar isso... (*Guarda o laptop, pega uma garrafa no bar e enche dois copos, enquanto Clara volta*) Servi uma bebida para ti, querida...

Clara – Estamos comemorando algo?

Alex – Não, mas... vejo isso muitas vezes nas séries americanas... O chefe de família chega em casa cansado, justo a tempo de dar um beijo nas crianças antes de irem para a cama... E a esposa serve uma bebida para ele relaxar um pouco... antes de se entregarem apaixonadamente no sofá da sala...

Clara – Nas séries americanas dos anos sessenta, talvez...

Alex – Sim... E não temos filhos...

Clara – Também não és realmente dona de casa... De qualquer forma, não fazes a limpeza nem as compras.

Ele a abraça com vontade de ir além.

Alex – Mas estou sempre à tua disposição para o descanso do guerreiro.

Ela o afasta suavemente.

Clara – Pare, vais acordar as crianças...

Pegam seus copos e bebem em silêncio por um momento.

Alex – Eu sei, tenho sido um fracasso ultimamente... Parei de atuar há dez anos para escrever... mas não consegui me destacar como autor.

Clara – Ainda assim, tiveste um pequeno sucesso com tua primeira comédia.

Alex – Ficou em cartaz por três semanas em um teatro nos arredores... O tempo que todos os meus amigos a viram... Minhas outras peças nunca foram encenadas...

Clara – Não entendo por quê... Quando vemos as porcarias que estão em cartaz nos grandes teatros de Paris...

Alex – Aparentemente, não conheço as pessoas certas... Não faço parte do clube... Nunca soube me vender...

Clara – Eu também não, infelizmente.

Alex – Pelo menos tu trabalhas...

Clara – Sim... Anúncios estúpidos, silhuetas na televisão, dublagens...

Alex – A dublagem... É interessante, não é?

Clara – Paga as contas... Mas quanto ao reconhecimento... Vê, nunca ninguém me disse no salão de beleza – "Te reconheço! És a voz da esposa do Inspetor Columbo. Posso pedir um autógrafo?"

Alex – Com certeza, porque a esposa do Columbo nunca aparece na série...

Clara – Não, fazer dublagens para uma atriz é como fazer striptease em um clube para cegos. Estamos menos expostas, é verdade, mas estamos condenadas a permanecer nas sombras.

Alex – Se te cansar, podes deixar isso...

Clara – Ah, sim? E quem vai pagar o aluguer? Tu?

Alex – Sinto isso como uma crítica mal disfarçada...

Ela o beija.

Clara – Sempre acreditei em ti, Alex, sabes... Estou convencida de que a sorte acabará por mudar...

Alex – Questiono-me se não seria melhor desistir. Dou-me mais um ano, e depois procurarei um trabalho real.

Clara – Um trabalho real? Mas se não sabes fazer nada...!

Alex – Obrigado por apoiar o meu projeto de reconversão profissional.

Clara – O mundo do teatro reconhecerá um dia o teu talento como autor, tenho a certeza.

Alex – Talvez quando estiver morto...

Clara – Vamos... O telefone finalmente tocará, verás...

Ela abraça-o, mas nesse exato momento, o telefone fixo começa a tocar. Um toque que lembra os telefones de antigamente.

Alex – Sempre me faz saltar esse toque. Quem ainda tem um telefone fixo em casa hoje em dia?

Clara – É o único número que minha mãe conseguiu memorizar. Prefiro mantê-lo...

Alex – Aliás, é a única que ainda conhece o número do nosso telefone fixo. Concluo que certamente não é um produtor ligando para um grande contrato...

Clara atende.

Clara – Olá, mãe... Sim, sim, está tudo bem, porquê? Sim, eu sei, geralmente ligo por volta das sete, mas ainda não são sete aqui... (*Olhando para o relógio*) Mal são seis. Mas vá lá, mãe, é sexta-feira! A mudança de hora não foi ontem, é amanhã. Como todos os anos, na noite de sábado para domingo. E não reparaste? Bem, ligo-te daqui a uma hora, está bem? Mas como estás? Certo... Certo... Ah, coitada de ti... Está bem, ligo-te mais tarde... (*Desliga*) Era a minha mãe...

Alex – Sim... E então vais ligar-lhe de novo daqui a uma hora...

Clara – Bem, sim, como sempre...

Alex – Como ela acabou de te ligar...

Clara – E daí?

Alex – Nada... Sempre pensei se realmente é necessário ligar para a tua mãe três vezes por dia para perguntar como ela está. Com todos os problemas de saúde dela... Sabes que ela não está bem, não é?

Clara – A ti o que te interessa? És tu que pagas a conta do telefone?

Alex – Não, de facto... É muito delicado da tua parte lembrar-me disso.

Clara – Pergunto quantas vezes por dia ligas para as tuas amantes, acaso?

Alex – "As" minhas amantes?

Clara – Então, só há uma? Isso tranquiliza-me saber...

O telefone fixo toca novamente.

Alex (*irónico*) – Bem... Quem será desta vez?

Ela lança-lhe um olhar de reprovação e atende.

Clara (*simpática*) – Sim, mãe... Ah, desculpa, pensei que... Sim, sim, agora passo-te... (*Entrega-lhe o telefone a Alex*) Uma tal Victoria... Deve ser uma rapariga que conheceste há muito tempo, na época em que os telemóveis ainda não existiam...

Alex – Victoria? Realmente não faço ideia de quem seja, juro... (*Pega no telefone fixo com um cabo comprido e vai para os bastidores*) Olá? Sim, sou eu...

Ele sai. Clara parece irritada. Arruma um pouco o quarto. Depois, tira o smartphone para ligar à sua mãe.

Clara – Sim, mãe, então como estás... Não estás bem? Ah, percebo... Mas marcaste consulta com o médico, certo...?

Ela também sai. Alex volta, ainda segurando o telefone fixo numa mão e o auscultador na outra.

Alex – Certo... De acordo... Sim, sim, claro... Espera, vou verificar a minha agenda... (*Passam alguns segundos*) Não, não, está perfeito. Então faremos assim... Até amanhã, Victoria...

Ele desaba no sofá, aparentemente devastado. Clara volta, com o smartphone ainda na mão.

Clara – Certo... Sim, ligo-te amanhã de manhã. Mando-te um beijo, mãe... (*Guarda o telefone e olha para Alex*) Então, quem era essa?

Alex – Não vais acreditar...

Clara – Diz de uma vez...

Alex – Victoria de Castelblanco.

Clara – Sério...? Victoria de Castelblanco?

Alex – A que dirigiu as encenações dos maiores sucessos parisienses da última década. Absolutamente. Victoria de Castelblanco.

Clara – E conheces-a?

Alex – Fiz uma audição para uma peça que ela dirigiu há algum tempo. Na verdade, não fui escolhido. Desde então, não tive nenhum contato com ela...

Clara – E hoje, ela te chama no telefone fixo para te oferecer um papel?

Alex – Melhor que isso! Ela quer encenar minha peça!

Clara – Que peça?

Alex – O Contrato. Diz que adorou.

Clara – É incrível...

Alex – Estava procurando por uma nova comédia. Encontrou a minha. Não sei muito bem como...

Clara – Lembra-te que no ano passado imprimi o texto e o enviei para todas as produtoras de Paris? Até disseste que não adiantaria de nada...

Alex – Já não acreditava nisso... Nenhum produtor lê as peças que lhe enviam...

Clara – Não me lembrava de o ter enviado pessoalmente a ela. Deve ser que lhe chegou às mãos...

Alex – Em todo caso, ela leu e gostou.

Clara – E vai encená-la?

Alex – Já está a trabalhar no elenco. Por agora, não quis dar mais detalhes, mas serão atores famosos. Só faz peças com estrelas!

Clara – E ela disse em qual teatro?

Alex – Já sabes como são... Enquanto não estiver assinado. Mas sim, claro, será um dos maiores teatros de Paris.

Clara – Custa-me a acreditar.

Alex – A mim também. No início, até pensei que fosse uma brincadeira, mas não! Primeiro, quer levar a peça ao Festival de Avignon antes de a retomar num grande teatro parisiense e fazer uma digressão por toda a França.

Clara – Mas é incrível!

Alex – Finalmente, estaríamos a jogar na primeira divisão, está claro!

Clara – E então?

Alex – Ela quer se encontrar comigo. Tenho um encontro marcado na casa dela amanhã à tarde para assinar o contrato. Ela está muito decidida. E quer fazer isso rapidamente.

Clara – Amanhã? Ah sim, de facto, ela não perde tempo. É uma fera, mas enfim...

Alex – Por que dizes isso?

Clara – Essa é a reputação que ela tem no negócio, não?

Alex – Claro, ela quer exclusividade. Sinto que as coisas estão a mudar, Clara! Temos que celebrar, não é verdade?

Clara – Estou exausta agora mesmo, mas amanhã iremos jantar, prometo!

Alex – Está bem.

Clara – E que tal irmos para a cama?

Alex – Bem... Mas com tudo isso, acho que vou ter dificuldade em dormir. E não estou habituado a deitar-me antes das sete.

Clara – Quem falou em dormir...? Não estás muito animado esta noite...

Alex – Desculpa... Estou um pouco perturbado...

Clara – Eu também... tanto tempo sonhando em deitar-me com um autor de sucesso. Quem sabe, até poderia conseguir um papel...

Começam seus jogos no sofá.

Corte.

Luz.

Clara – Outra vez...

Alex – Não somos obrigados a atender...

Clara – Se for minha mãe... Poderia ser uma urgência...

Alex – Para urgências, é melhor ligar diretamente para o hospital, não?

Clara – Poderia ser a Victoria...

Alex – Bem... Ela vai ligar de novo e pronto...

Ele levanta-se.

Clara – Tens que atender, Alex.

Alex (*resignado*) – Tens razão... Dez anos esperando que o telefone toque e que não seja a tua mãe. Não vamos reclamar que toque com demasiada frequência...

Clara – É o preço do sucesso... Temos que nos acostumar.

Ele atende. Ela sai.

Alex – Olá, sim...? Quem? Ah, sim, olá Daniel... Faz muito tempo, realmente! Bem, ouve, eu estou bem... Talvez tenha uma boa notícia, mas é um pouco cedo para falar sobre isso... E tu? Ah, sim... (*Parece desmoronar*) Não...? Sim, sim, recordo-me. Bem... para ser honesto, não me lembrava muito bem... Oh, sim! Não...? Sim, sim, ótimo, claro... Olha, tenho que te deixar aqui. Acabámos de começar um jogo de... Sim, é isso, estão à minha espera para a segunda parte. Sim, sim, falamos amanhã de manhã, está bem?

Clara volta.

Clara – Quem era?

Alex – Era o Daniel.

Clara – Daniel?

Alex – Sim, Daniel, sabes. Atuamos juntos... quando eu ainda era ator. Na verdade, foi com ele que fiz minha última audição... Com Victoria, precisamente...

Clara – Outro retorno... Realmente é A Noite dos Mortos-Vivos... E então? Ele quer te oferecer um papel?

Alex – Pior que isso...

Clara – Pior?

Alex – Ele quer encenar minha peça...

Clara – Que peça?

Alex – O Contrato.

Clara – Não...?

Alex – Esqueci completamente. Pensei que o projeto nunca se concretizaria. Estraga tudo o que empreende.

Clara – E agora?

Alex – Diz que acabou de fechar com um teatro em Avignon para o festival.

Clara – Isso é uma piada.

Alex – Não, infelizmente...

Alex está arrasado.

Clara – E deste a ele os direitos da peça?

Alex – Sim, aparentemente. Nem me lembrava. Naquela época, não estava sobrecarregado de ofertas...

Clara – Droga!

Alex – É um desastre. Victoria quer exclusividade, é normal. Se a peça já está programada para Avignon, ela não vai querer encená-la...

Clara – Não podes pedir a Daniel para desistir do projeto?

Alex – Ele acabou de fechar com um teatro! Investiu todas as suas economias neste projeto. Fiquei surpreso quando ele me contou, na verdade. Daniel não é do tipo que tem economias.

Clara – Verifica a autorização no site da Sociedade de Autores...

Alex pega seu telefone.

Alex – Sim, infelizmente... Dei uma autorização por três anos e ainda está válida... Olha...

Ele passa o telefone para ela e ela olha.

Clara – Sim... Mas isso não inclui Avignon...

Alex – O quê...?

Clara – A autorização! Está especificado "Excluindo Avignon"...

Ele olha novamente para o telefone.

Alex – Ah, sim, estás certa...

Clara – Para participar do festival, ele precisaria de uma extensão de autorização. Avignon é sempre uma exceção...

Alex – E agora?

Clara – Bem... poderias negar a autorização para Avignon...

Alex – Mas ainda terá autorização para Paris.

Clara – Expira em seis meses... Estamos em março... praticamente no final da temporada. Se ele não for a Avignon, nenhum teatro vai querer a peça de volta em Paris. Basta não renovar a autorização em setembro.

Alex – Sim... mas é o Daniel... Ele é um amigo. Um peso, mas ainda é um amigo. Ele arruinou-se para fechar com este teatro...

Clara – Isso é problema dele... Ele deveria ter perguntado antes. E quanto a ficar arruinado... Me dizes que ele já não tinha nem um centavo mesmo. A única vantagem de ser pobre é que não se corre o risco de ficar arruinado...

Alex – A menos que tenha contraído dívidas... Sabes quanto custa um teatro de 50 lugares durante o festival? Sem mencionar a hospedagem e tudo mais. Ele apostou tudo nisso. Até vendeu o carro.

Clara – Mesmo que ele tivesse vendido a mãe...

Alex – Já não te reconheço, Clara...

Clara – Estamos esperando uma oportunidade como essa há anos, Alex! Pode ser que nunca mais se repita...

Alex – Não posso fazer isso com ele.

Clara – Então, só resta convencê-lo a desistir de Avignon...

Alex – Como?

Clara – Sempre pode cancelar o contrato com esse teatro...

Alex – Sabes como é. Eles pedem para ser pagos desde a assinatura.

Clara – Sim, claro...

Alex – É um amigo, Clara. Estava muito animado para me contar isso. E ontem, eu também teria considerado isso uma boa notícia.

O telefone celular de Alex toca, e ele olha para a tela.

Alex – É o Daniel... Parece que ele encontrou meu número de celular... (*Atende*) Sim, Daniel... Ah sim... Não...? Sim, sim, estou muito feliz, claro. É só que... Sim, que aventura, né! Sim, sim, estamos aqui... Agora? Ok, te espero... (*Guarda o telefone*) Era o Daniel... Ele está embaixo de nossa casa... Vem...

Clara – A essa hora?

Alex – Ainda não são sete!

Clara – Ah sim, é verdade...

Alex – O que vou dizer a ele...?

Clara – Talvez haja um seguro de cancelamento...

Alex – Um seguro de cancelamento? Daniel. Da última vez que o vi, nem sequer estava coberto pelo seguro social...

Clara – Não sei... Poderia ter algum impedimento.

Alex – Que tipo de impedimento...?

Clara – Se quebrasse uma perna... não poderia mais fazer Avignon.

Alex – Mesmo assim, ele teria que quebrar uma perna. Isso não é muito provável.

Clara – Poderias ajudá-lo um pouco...

Alex – Financeiramente, queres dizer?

Clara – A quebrar a perna!

Alex – Estás brincando?

Clara – Tens razão... O veneno é mais discreto...

Alex – Estás me assustando, Clara...

A campainha toca. Alex permanece paralisado.

Clara – Bem, vai abrir...

Alex se levanta e vai abrir. Volta com Daniel, da mesma idade deles, com a aparência de um perdedor simpático. Ele tem um póster enrolado com uma banda elástica.

Daniel – Tua casa é muito agradável...

Alex – Conheces a Clara?

Daniel – Clara... Ah sim, claro... Foi há muito tempo, mas...

Clara – Se foi há muito tempo, não deveria ser eu...

Daniel – Ah... E... tu também estás no teatro?

Clara – Principalmente faço dublagens.

Daniel – Eu imaginava... Tua voz me soa vagamente...

Clara – Minha voz...? Mal disse duas palavras...

Daniel – Não és tu quem dubla aquela personagem advogada naquela série da Netflix? De dia defende mafiosos e de noite rouba casas.

Clara – Entre o dia e a noite...

Daniel – Isso mesmo!

Clara – Sim, sou eu. Pensei que ninguém tivesse assistido...

Alex – Daniel sempre foi muito bom em reconhecer as vozes...

Daniel – Uma espécie de sexto sentido.

Alex – Infelizmente, nele, todos os outros sentidos é que falham.

Daniel – Muito engraçado, Alex... Deverias ter sido autor...

Alex – Senta-te, por favor...

Clara – Queres beber alguma coisa?

Alex – É hora do aperitivo, afinal...

Daniel – Obrigado... Parei de beber, na verdade.

Alex – Ok... Mas quando dizes que paraste de beber...

Daniel – Também parei de fumar.

Alex – Ah, sim... E então... não paraste o teatro.

Daniel – Passei por um momento difícil... É por isso que não dei muitas notícias... Mas desde então, comecei uma terapia... Voltei a praticar esportes... E agora estou totalmente dedicado...

Alex – Totalmente dedicado...?

Daniel – Já não tenho vinte anos, eu sei. Pensei que era agora ou nunca. Afinal, o que tenho a perder?

Clara – Vinte mil euros... (*Daniel parece um pouco surpreso*) É mais ou menos o que isso vai custar, esse festival, não é...?

Daniel – Podes dizer trinta até... Com todas as despesas extras...

Alex – E escolheste apostar tudo na minha peça...

Daniel – Sempre acreditei no teu talento como autor, Alex, sabes...

Alex – Até agora, eras o único.

Daniel – Tenho certeza de que esta comédia pode ser um sucesso. Então, decidi me arriscar. Vendi tudo o que podia, pedi um pouco de dinheiro emprestado ao meu cunhado e assinei para um teatro em Avignon.

Clara – Ah, sim... Qual?

Daniel – O Teatro Sem Saída.

Clara – O Teatro Sem Saída...?

Daniel – Fica numa rua sem saída. Provavelmente por isso o chamaram assim.

Momento de silêncio.

Alex – Eu me pergunto se fizeste bem em parar de beber, afinal...

Clara – E então, já está assinado?

Daniel – Enviei o cheque esta manhã. Era o último espaço disponível.

Clara – O Teatro Sem Saída... Não conheço...

Daniel – Acabou de abrir. Este será o primeiro festival dele este ano. Por isso ainda havia alguns espaços disponíveis. Antes, era uma barbearia.

Clara – Uma barbearia... Imaginamos um pequeno teatro, então...

Daniel – 32 lugares sentados... e 4 em pé. Estou brincando... Quero dizer, para os 4 lugares em pé...

Alex – E o cheque, quanto foi?

Daniel – 10.000 pela sala e por um pequeno quarto logo acima... Mas depois, há tudo o mais, é claro.

Clara – Ah sim, é caro... para ser tosquiado numa barbearia.

Desconforto.

Alex – O que a Clara quer dizer é que estás correndo um grande risco, certo? Em Avignon, com mais de 1000 espetáculos na programação todos os dias, não é garantido que vá encher. Mesmo numa barbearia...

Clara – Além disso, o autor da peça não é muito conhecido.

Alex – E imagino que os atores também não. Quem são, na verdade?

Daniel – Ainda não está completamente decidido... Sabeis como é. Enquanto não estiver confirmado, prefiro não falar sobre isso... Mas garanto que serão bons.

Clara – Claro...

Novo desconforto.

Daniel – Mas parece que não estás tão feliz, Alex...

Alex – Sim, sim, claro... É só que...

Daniel – Ah não, mas não vos estou a pedir nada! Nada de dinheiro, pelo menos...

Clara – Tudo bem...

Daniel – Claro, se quiserdes apoiar o projeto de alguma forma... Conheceis Avignon. Nunca é demais ter ajuda para distribuir panfletos. Ter o respaldo do autor sempre é uma vantagem...

Alex – Claro...

Daniel – Sinto um desconforto aqui... Também era teu sonho ter uma peça em Avignon, não? Falávamos muito sobre isso. Pensei que estarias mais entusiasmado...

Alex – Sim, sim, fico feliz, claro... É só que...

Clara – Nos preocupamos com ti, é isso... Não gostaríamos que te arruinasses...

Alex – E também, entre nós... Não é minha melhor peça, não é? Tens certeza de que não queres montar outra?

Daniel – Trabalhei quase três anos neste projeto. Não vou mudar de peça agora... Há algum problema?

Alex – Não, não, de jeito nenhum...

Clara – Um pouco sim, Alex.

Daniel – O quê...?

Clara – Eu vou sair...

Clara sai.

Daniel – Ah, aliás, esqueci... Aqui está o cartaz!

Daniel desdobra o póster que trouxe.

Alex – Ah, sim...

Daniel – O que achas?

Alex – Ótimo...

Daniel – Claro, é apenas um modelo... Minha irmã o projetou.

Alex – Tua irmã é designer gráfica?

Daniel – Esteticista, mas sempre teve um talento para desenho.

Alex – Se tu o dizes...

Daniel – Só falta o nome dos atores. Impressionante, não é?

Alex – Sim... (*Envergonhado*) Depois de tanto tempo sonhando com isso...

Daniel – Eu sei que estou correndo um risco, mas... Só se vive uma vez! Quando minha namorada me deixou no ano passado, confesso que até pensei em suicídio. Este projeto foi o que me tirou do fundo do poço. Acredito que sem isso...

Alex – Ah, bem...

Daniel – E tu? O que acontece? Tens problemas? Não estás doente, pelo menos? Não me digas que tens câncer ou algo assim...

Alex – Não, não, de jeito nenhum...

Daniel – Tens problemas com a Clara, certo? Vão se separar? Devo dizer que nunca te vi mais de uma semana seguida com a mesma garota...

Alex – Não, não, está tudo bem por esse lado... Na verdade... Seria mais uma boa notícia. Pelo menos para mim...

Daniel – Estou ouvindo.

Alex hesita.

Alex – Bem, vês...

Daniel – O quê?

Alex – Eu vou me casar, isso.

Daniel – Com a Clara?

Alex – Pois é, com a Clara...

Daniel – Mas que ótimo!

Alex – Sim...

Daniel – Então por que essa cara?

Alex – É que... Com as novas responsabilidades que vou ter...

Daniel – Está grávida, não é? Por isso vai te casar com ela...

Alex – Mas não, o que estás dizendo? Já não estamos no século XIX. Não se casa mais com as garotas porque estão grávidas.

Daniel – Então, qual é o problema? Para Avignon, digo...

Alex – É só que... Nos últimos dez anos, tem sido difícil, sabes? Sinto que vivo às custas da Clara. Estava prestes a jogar a toalha e procurar um trabalho de verdade... Estava começando a me acostumar com essa ideia. E de repente, tudo acontece ao mesmo tempo.

Daniel – Bem, não te empolgues demais... É um teatro muito pequeno, sabes? Mas é verdade que... Desta vez, eu sinto muito! Tenho certeza de que estamos no início de algo...

Alex – Achas...?

Daniel – Não desiste dos teus sonhos, Alex. Vais te arrepender pelo resto da tua vida. Eu acredito nisso! E também é por ti que estou embarcando nessa aventura. Então, estás comigo ou não?

Alex – Claro, Daniel...

O telefone de Daniel toca, e ele atende.

Daniel – Sim? Ah, sim. Muito bem. Ok, estou indo agora... (*Guarda o celular.*) Tenho que te deixar...

Alex – Algum problema?

Daniel – Não, não, é uma atriz que preciso ver... Para o papel, precisamente...

Alex – Ótimo...

Daniel – Na verdade, um pouco por ela também estou montando a peça. Mas depois te conto... Te mantenho informado, certo?

Alex – OK...

Clara volta.

Daniel – Até logo, Clara... E parabéns, então!

Ele sai, esquecendo o cartaz.

Clara – Parabéns...?

Alex – Eu te explico...

Clara – Então está resolvido?

Alex – Não tive coragem de contar a ele...

Clara – Como assim?

Alex – Ele estava tão feliz me mostrando o cartaz. Olha...

Clara – Este cartaz é completamente ridículo! Parece que a irmãzinha dele desenhou...

Alex – Não fazes ideia do quanto acertaste... Mas não posso fazer isso com ele. Ele apostou tudo nesse projeto.

Clara – Sério? Eu apostei tudo em ti por anos! Pago o aluguel, encho a geladeira, faço tudo em casa... para deixar o génio trabalhar. E agora, vais deixar passar essa oportunidade única de finalmente ver teu talento reconhecido? Só para não decepcionar aquele fracassado com quem andavas antes de me conhecer. Os velhos tempos, os amigos de antes, os sonhos adolescentes, tudo isso é muito bonito. Mas não é a vida real. Tens que amadurecer um pouco, Alex!

Alex – Não sei o que fazer, Clara, eu juro... Eu... (*Momento de vacilação*) Queres te casar comigo?

Ela está atónita.

Clara – Vai te danar!

Eles voltam a chamar.

Alex – Deve ser ele... Esqueceu o cartaz...

Clara – Tudo bem... Se não tens coragem, sou eu quem vai dizer a ele...

Alex – Por favor, Clara, não faças isso... *(Ela sai)* Bem, afinal...

Clara volta com Victoria. Um pouco mais velha que eles ou aparentando ser, Victoria é uma mulher exuberante mas autoritária.

Alex – Victoria... Pensei que tínhamos um encontro amanhã à tarde, na tua casa?

Victoria – Olá Alex! Eu estava pela vizinhança... Pensei em passar, será mais fácil... Olá, senhorita... Desculpe aparecer assim de repente em sua casa para falar de negócios.

Clara – Não te preocupa. Também estou no negócio. Sou atriz...

Victoria – Ah, é mesmo...? Embora o teu rosto não me seja familiar...

Clara – Principalmente estou fazendo dublagem no momento.

Victoria – Já vejo... *(Sentenciosa)* O dublador é para as estrelas de cinema o que o soldado desconhecido é para os heróis de guerra. Sem ele, nada é possível, mas são os outros que recebem as medalhas. Espero pelo menos que o Alex avive a chama de vez em quando... *(Clara não parece gostar desse comentário)* Então, Alex, como tens passado desde a última vez que nos vimos? Quando foi, aliás?

Alex – Foi para uma audição. Na verdade, não me escolheste...

Victoria – Mas sim, eu lembro. Para os dois papéis principais naquela peça que, aliás, foi um grande sucesso. Vieste com esse rapaz...

Alex – Daniel.

Victoria – Exatamente... Aliás, no final, fiz-te um favor. Se tivesses perseverado como ator, talvez nunca tivesses escrito essa comédia absolutamente genial.

Alex – Bem... Obrigado, então...

Victoria – Mas não vim falar dos bons velhos tempos, tranquilo. Estou aqui para falar do futuro... Teu futuro!

Alex – Então, gostaste da peça...?

Victoria – Espera, adorei!

Alex – E queres encená-la?

Victoria – Me conheces... Não faço as coisas pela metade. Tenho grandes ambições para esta comédia.

Clara – Podemos saber um pouco mais...?

Victoria parece incomodada com a intervenção de Clara.

Victoria – Li o texto anteontem. Ainda não está decidido, claro. Mas será um projeto lindo. Um grande teatro, obviamente. A melhor diretora de cena de Paris. Eu! Com atores principais...

Clara – Então imagino que não há papel para mim...

Victoria – Cada um na sua, querida... Minha ambição é reunir os maiores talentos para este projeto. Assim que tiver os direitos exclusivos da peça, de qualquer maneira. Aliás, esse é o motivo da minha visita. (*Tira um documento de sua bolsa.*) Trouxe o contrato. Não tens agente, creio...

Alex (*apontando para Clara*) – Minha agente, aqui está...

Victoria – Estás certo, os agentes, além de levar dez por cento...

Clara – De qualquer forma, vamos tirar um tempo para ler, certo, Alex? Não é uma questão de alguns dias...

Victoria – Claro, claro... E, aliás, Alex? Estás em outros projetos no momento?

Alex – Sim, bem...

Clara – Há um projeto de filme em andamento. E uma série para televisão.

Alex – Mas sabes como é... Até estar assinado...

Clara – Queres tomar alguma coisa?

Victoria – Não quero atrapalhar mais tempo. Só passava rapidamente...

Clara – Eu te acompanho.

Victoria – Até logo, Alex. Estou realmente empolgada por finalmente poder trabalhar contigo. E acredito muito no potencial da peça...

Alex – Sim, eu também... Bem, quero dizer... Vamos fazer coisas incríveis juntos, sinto muito.

Clara sai com Victoria e volta imediatamente.

Alex – Me belisca para ter certeza de que não estou sonhando... Victoria de Castelblanco...

Clara – Ela é uma megera, mas tudo bem...

Alex – Por que dizes isso?

Clara – Ouviu como ela falou comigo?

Alex – Foi tu quem me disseste que é preciso fazer concessões.

Clara – Claro. Aliás, ainda tem os um problema.

Alex – Qual?

Clara – Daniel! Como espera que assinemos essa exclusividade com a Victoria? Ele já reservou um teatro em Avignon!

Alex – É verdade, estás certa. Quase me esqueci...

Clara – É a oportunidade da nossa vida, Alex... Eu sei, os amigos são importantes, mas há algumas oportunidades que não se podem perder.

Alex – Por outro lado... Daniel também quer levar a peça para Avinhão...

Clara – Foi o que tu mesmo disseste. Ele é um fracassado. Não se pode contar com ele para transformar tua obra num sucesso.

Alex – É verdade...

Clara – Por que ele disse "parabéns", aliás?

Alex – Eu disse a ele que íamos nos casar...

Clara – Antes de me perguntar minha opinião?

Alex – Não sabia o que dizer... Inventei qualquer coisa...

Ela lança a ele um olhar furioso. Alguém bate novamente na porta.

Clara – Se continuar assim, vamos precisar de uma sala de espera e uma recepcionista...

Alex – Eu vou...

Ele volta com Daniel.

Daniel – Desculpa, esqueci o modelo do cartaz... O que achas, Clara?

Clara – Ótimo... (*Baixo, para Alex*) Desta vez, tens que contar a ele, ou eu vou cuidar disso, certo...? Vou sair...

Ela sai.

Daniel – O que aconteceu? Vocês discutiram?

Alex – Escuta, Daniel, não sei como te dizer isso, mas... Victoria acabou de sair daqui.

Daniel – Victoria...?

Alex – Victoria de Castelblanco.

Daniel – Sério? Você dormiste com ela? É por isso que a Clara está chateada?

Alex – Mas não! Bem, sim, mas... foi há muito tempo. De qualquer forma, não é por isso que a Clara está chateada. Ela nem mesmo sabe... Não menciona isso, está bem?

Daniel – Está bem...

Alex – Lembra-te, fizemos um teste com ela há uns dez anos?

Daniel – Sim...

Alex – Não nos escolheram...

Daniel – Não...

Alex – É um pouco por isso que decidi me dedicar à escrita, na verdade. Acreditava nesse papel. Pensava que impulsioneira minha carreira...

Daniel – Se a Clara não sabe que dormiste com ela, qual é o problema com a Victoria?

Alex – Ela quer montar uma das minhas peças.

Daniel – Sério? Ótimo! Qual?

Alex – "O Contrato"...

Daniel – "O Contrato"...?

Alex – Quer estrear a peça em Avinhão neste verão.

Daniel – Ótimo! Um segundo espetáculo de "O Contrato" em Avinhão! Imagino que será um espetáculo muito mediático. Também nos dará alguma visibilidade.

Alex – Sim, mas, claro... ela quer exclusividade.

Daniel – Exclusividade?

Alex – É normal... Vai investir muito neste projeto.

Daniel – Mas, vá lá, Alex... venho trabalhando na montagem desta peça há três anos.

Alex – Sim, três anos, sim... Isso é um pouco o problema... Pensei que não iria acontecer. Na verdade, até esqueci completamente...

Daniel – E então...

Alex – Sinto muito, Daniel...

Daniel – Mas não posso voltar atrás agora, Alex! Eu assinei, te disse!

Alex – Devias ter me falado antes.

Daniel – Queria te surpreender. Ninguém representa tuas peças!

Alex – Obrigado por apontar isso.

Daniel – Além disso, nada estava certo...

Alex – Desculpa.

Daniel – De qualquer forma, tenho a autorização, não tenho?

Alex – Para Paris, sim... Mas não para Avinhão...

Daniel – Certo... Então é assim que queres fazer...

Alex – Sinto muito.

Daniel – Eu também... E estou muito decepcionado...

Ele se levanta.

Alex – Mas espera...

Daniel – Nunca esperaria isso... De ti, pelo menos... De um amigo...

Ele está prestes a sair.

Alex – Mas não vás assim...

Daniel – Apostei tudo neste projeto, Alex. E agora, espetas-me uma faca no coração...

Alex – Também não precisas de exagerar...

Daniel – Vai-te lixar...

Ele sai.

Clara regressa.

Clara – Pelo menos o problema está resolvido...

Alex – Não sei... Mas não me sinto orgulhoso de mim mesmo...

Clara – Eu entendo. Mas às vezes, é preciso tomar decisões e fazer escolhas... Esta é uma oportunidade única para lançar a tua carreira...

Chamam novamente. Clara vai abrir. Daniel volta.

Alex – Podes bater-me se isso te aliviar, eu entenderia...

Daniel – Não voltei por isso...

Clara – Deixo-vos...

Sai.

Alex – Por agora, nem sequer tenho o suficiente para pagar a minha renda, mas se esta peça me der dinheiro suficiente, juro que vou reembolsar todas as despesas que tenhas tido para Avinhão.

Daniel – Para mim, não é só uma questão de dinheiro, Alex.

Alex – Lamento muito mesmo.

Daniel – Se voltares a dizer mais uma vez que lamentas, posso bater-te.

Alex – Estou a ouvir...

Daniel – Estavas-me a falar daquela audição que fizemos juntos há dez anos. Com a Victoria, precisamente...

Alex – Sim...

Daniel – Estávamos entre os últimos finalistas para uma peça num grande teatro.

Alex – Depois desse último fracasso, desisti da minha carreira de ator. E também é por isso que não quero perder esta segunda oportunidade...

Daniel – O que não sabes é que a mim escolheram.

Alex – Ah, sim...? E porque é que não fizeste a peça então?

Daniel – Exigi que fosses o meu colega de cena nesta peça. Disse que éramos os dois ou nenhum. No final, decidiram que seria nenhum. Porque não te queriam a ti...

Alex – Não...?

Daniel – Nunca me arrependi. Embora talvez isso me tenha custado a minha carreira...

Alex – Nunca me disseste isso...

Daniel – Porque para mim, a amizade está acima de tudo, Alex. É por isso que hoje me sinto traído...

Alex – Não sabia, juro.

Daniel – A ti permitiu-te passar para a escrita. E correu-te bastante bem. O teste...

Alex – Sinto muito... Ai, desculpa...

Daniel – Para mim, é como uma facada nas costas. Coloquei toda a minha vida neste projeto. Não me vou recuperar disto...

Alex – Escuta, não podes encontrar outra peça?

Daniel – Tu és mesmo um cabrão, Alex. Não sei como não vi isso naquela altura. Se soubesse, se tivesse pensado primeiro em mim, na minha carreira, a história poderia ter sido muito diferente... Talvez hoje fosse eu a oferecer-te trabalho.

Clara volta.

Clara – Ainda não queres beber nada?

Daniel não lhe responde.

Daniel – Admirava-te muito, Alex. Pela tua integridade, precisamente. Então é isso que vais ser? Um tipo que trai os amigos para ter sucesso? Como todos os outros...

Alex – Não sei o que te dizer, Daniel...

Daniel – Talvez amanhã sejas rico, mas nunca serás mais do que um pobre tipo.

Sai.

Clara – Ouvi a vossa conversa...

Alex – Estou a trair um amigo para relançar a minha carreira, enquanto ele desistiu de uma boa oportunidade para tentar lançar a minha.

Clara – Tens a certeza de que é verdade, pelo menos?

Alex – A amizade existe, sabes...

Clara – De qualquer forma, é tarde demais.

Alex – Ainda não assinei o contrato...

Clara – Pensa bem, Alex. Esta é o tipo de oportunidade que não surge duas vezes na carreira de um autor. Se desistires de aproveitá-la, não tenho certeza se terei ânimo suficiente para continuar...

Alex – Continuar...? Queres dizer, comigo...?

Chamam à porta.

Clara (*exasperada*) – Outra vez ele? Não suporto mais o seu ar de cão abandonado. Dá-me vontade de matá-lo...

Alex – Melhor eu ir...

Alex vai abrir. Volta com Victoria.

Victoria – Desculpa, sou eu novamente... O produtor está pressionando-me um pouco. Quer saber se está tudo em ordem antes de lançar realmente o projeto, é normal. Já leste o contrato? Assinaste?

Alex – Ainda não, na verdade...

Victoria – Ouve, Alex, isto é urgente... Se quero começar a entrar em contato com atores de primeira linha. Sabes como é, estão muito requisitados. Se não começarmos agora... O festival é daqui a quatro meses. Já é muito tarde.

Clara – Vou verificar imediatamente.

Victoria – É um contrato padrão, sabes...

Clara começa a ler o contrato.

Alex – Ainda não queres beber alguma coisa?

Victoria – Está bem, estou um pouco apressada. Tenho um encontro com um ator para falar sobre o projeto... É um ator muito famoso, acredita em mim. Se aceitar o papel, o resto virá... As pessoas vão principalmente ao teatro pelas estrelas, sabes...

Alex – Sim... Não importa a peça, queres dizer?

Victoria – Se a peça for boa, de qualquer forma é um extra. E a tua é genial, repito-te.

Clara – Então, queres exclusividade...?

Victoria – Claro... Há algum problema?

Clara – Não, não, de maneira nenhuma...

Victoria – Claro, será necessário fazer algumas adaptações...

Alex – Desculpa?

Victoria – A trama é extraordinária, mas os diálogos estão um pouco desatualizados, não?

Alex – Escrevi esta peça há quatro anos...

Victoria – Tudo acontece tão rápido agora... (*Rindo*) Ou talvez já estivesses um pouco desatualizado há quatro anos...

Clara – Vejo que também queres mudar o título...

Victoria – "O Contrato", não soa muito engraçado, certo?

Alex – Ajusta-se bem ao tema da peça...

Victoria – As pessoas vão ao teatro para relaxar! Para rir um pouco! Para se divertirem! "O Contrato"... Lembra-lhes o trabalho...

Alex – E que título propões?

Victoria – Pensei em... "Menage a trois".

Alex – "Menage a trois"...?

Victoria – Já soa mais a comédia, não?

Alex – Mas isso não tem nada a ver com a peça...

Victoria – Por enquanto...

Alex – Como por enquanto...?

Clara – Está estipulado no contrato que a Victoria fará ajustes nos diálogos da peça.

Victoria – Para torná-los mais modernos. Mais divertidos. Aproveitarei para dar um pouco mais de vitalidade à parte de vaudeville. Isso justificará o título...

Alex – "O Contrato"...?

Victoria – "Menage a trois"!

Alex – Então, na verdade, queres reescrever completamente a peça.

Victoria – Reescrever é talvez um pouco exagerado... Digamos que se trata... de uma suavização.

Alex – E por suavizado, então, queres dizer apagar tudo o que sobressai e que poderia incomodar, para transformar esta obra num vaudeville como já há tantos?

Victoria – Temos que pensar no público também. E o público do teatro hoje em dia... aqueles que têm os meios para pagar 50 euros por um lugar bem localizado em veludo num teatro confortável... são sobretudo os burgueses aposentados. E suas viúvas...

Alex – Claro que com este tipo de comédias antiquadas, não vão atrair os jovens...

Victoria – Ouve, Alex... Se querias fazer teatro de vanguarda, não devias ter-me enviado o teu texto...

Clara – Também é preciso compreendê-lo... De qualquer forma, terá de abdicar de metade dos seus direitos.

Victoria – Se é isso, posso descer para 40%. Porque realmente quero fazer a peça...

Alex – Vou ter de pensar um pouco.

Victoria parece ofendida.

Victoria – Está bem... Mas não por muito tempo... Sabes, tenho outras propostas de peças na minha secretária...

Clara – Acompanho-te.

Saem. Alex parece abatido. Clara regressa.

Alex – E então...?

Clara também está desconfortável.

Clara – Sabíamos que ela era uma megera... Aparentemente, está disposta a negociar... Também temos o direito de ter exigências.

Alex – Principalmente sinto que estou a vender a minha alma ao diabo...

Clara – Depende de ti decidir se vale a pena...

Sai. Ele olha para o contrato. Assina. Sai.

Preto.

Luz.

Clara volta com uma cafeteira e duas chávenas. Ela olha para o contrato. Senta-se no sofá, serve-se uma chávena de café e saboreia, olhando para o vazio. Alex regressa com um cigarro na boca, que ainda não acendeu.

Clara – Tinhas deixado de fumar...

Alex – Realmente preciso.

Está prestes a acender o cigarro. Clara levanta-se e impede-o.

Clara – Mais vale beberes café. Dormiste mal?

Alex – Já nem sei onde estou, Clara... Nem sei o que realmente quero.

Clara – Ouve, Alex, eu também tenho pensado. Antes de esta Victoria ligar, éramos bastante felizes, não?

Alex – É verdade... Dizias-me que tinhas um trabalho de merda. Eu não trabalho. És tu que pagas a renda...

Clara – Sim, mas desde que esta bruxa quer montar a tua peça, não paramos de discutir.

Alex – Farei o que quiseres, Clara. Não quero perder-te...

Clara – Não te deixarei cair, Alex. Qualquer que seja a tua decisão...

Alex – Assinei o contrato...

Clara – Vi isso... Espero que não seja só por mim.

Alex – Tens razão, devo tornar-me adulto. Ver a realidade como ela é.

Clara – Também tenho refletido. Eu também não quero perder-te...

Alex – Estou aqui, Elsa... Estarei sempre aqui para ti... Mesmo quando me tornar um autor de sucesso.

Clara – O que quero dizer é que... não quero perder o homem que conheci. O homem por quem me apaixonei há alguns anos. Não quero que te tornes outra pessoa, Alex. Alguém capaz de se negar a si mesmo e de trair um amigo para ter sucesso... Não posso pedir-te isso...

Clara pega no contrato e rasga-o.

Alex – Tens a certeza?

Clara – Tenho a certeza.

Alex – É incrível... Este contrato, sonhei com ele durante anos. E não podes imaginar o alívio que é para mim ver-te rasgá-lo.

Clara – Bem, melhor assim. Temos de confiar no instinto. E o meu instinto diz-me que não devemos vender barato o teu talento.

Alex – Tens razão. E se acreditares em mim, tenho a certeza de que conseguiremos no final.

Beija-a.

Negro.

Clara está sentada no sofá. Alex volta com duas sacolas de compras.

Clara – Está bem? Não é muito pesado?

Alex – E pensar que alguns pagam para suar numa academia... quando pelo preço da mensalidade podes encher duas sacolas de compras.

Clara – Queres um drinque? Para relaxar...

Alex – Com prazer...

Abraçam-se. Alguém bate à porta.

Alex – Não se pode ficar tranquilo nem um segundo...

Clara vai abrir e volta com Daniel.

Daniel – Acabei de receber a autorização para Avinhão... Com exclusividade... Não sei o que dizer...

Alex – Então não digas nada...

Daniel abraça Alex. Alex parece surpreso e desconfortável com essa demonstração de afeto.

Daniel – Obrigado!

Alex se afasta de Daniel.

Alex – Pensei muito. Ambos pensamos. No final, decidimos que era melhor persistir no erro...

Daniel – Obrigado por confiar em mim... Não se arrependirão, eu juro...

Alex – Não te preocupes com isso. Já me arrependo de qualquer forma...

Clara – Mas estamos aqui para te apoiar, Daniel. Agora, todos estamos no mesmo barco.

Alex – Espero que não seja o Titanic...

Clara – Finalmente, poderás dizer-nos quem são os membros da tripulação.

Daniel parece hesitar.

Alex – Quem são os teus atores?

Clara – Não esperamos estrelas, tranquilo, mas talvez os conheçamos...

Daniel – Na verdade... meu elenco ainda não está completamente fechado. Além de mim, é claro, e aquela garota de quem te falei...

Clara – Todos os outros te disseram que não, certo?

Daniel – Sabes como funciona neste negócio. Começamos dizendo que temos um diretor quando não temos, para que atores um pouco conhecidos aceitem se comprometer com o projeto. E quando dizem que sim, procuramos um diretor conhecido dizendo que já temos algumas estrelas.

Alex – Então não tens ninguém. E muito menos um produtor...

Daniel – E que tal vocês dois atuarem na peça?

Clara – Não era essa a tua ideia desde o início, por acaso?

Alex – Claro... E como participarei no projeto, nem precisarás pagar-me direitos autorais...

Daniel parece um pouco desconfortável.

Daniel – Está bem, admito que isso me passou pela cabeça...

Momento de vacilação.

Alex – Está bem, façamos juntos este festival de Avinhão... Devo-te isso, afinal... Por sacrificares por mim há dez anos...

Daniel – Ótimo! Não poderia ter sonhado com um elenco melhor – tu, eu, Clara e Sara.

Alex – Sara...?

Daniel – A garota de quem te falei. Já te disse. Também estou fazendo isso por ela. Está começando na carreira...

Clara – Claro... Então, de maneira completamente desinteressada, decidiste dar uma chance a esta jovem atriz. É realmente generoso da tua parte.

Alex – Já não é um trio, é um quarteto... Ela é boa pelo menos...? Quero dizer... Como atriz...

Daniel – Vou chamá-la para dar-lhe a boa notícia. E tomaremos uma bebida todos juntos, certo? Assim a conhecerão...

Alex não parece muito confortável com a ideia. Daniel marca um número no seu telemóvel.

Negro.

A sala está vazia. O telefone fixo toca. A secretária eletrónica é ativada.

Alex (*voz em off*) – Estão a ligar para Alex e Clara. Não podemos atender de momento, mas podem deixar-nos uma mensagem na secretária eletrónica do nosso telefone fixo. Um dos últimos que ainda funciona no mundo. Responderemos o mais rápido possível através de pombo correio...

Clara (*voz em off*) – Mãe, se és tu e é urgente, marca o número de emergência que coloquei no telefone...

Bip.

Victoria (*voz em off*) – Sim, sou eu, Victoria. Fiquei sabendo que afinal farás a peça com Daniel... Aposto que ele te contou essa patética história da audição. Teria desistido de um papel principal por amizade a ti... Conta a todos quando está bêbado, mas posso dizer-te que é mentira. Eu era a diretora de elenco, e definitivamente não queria trabalhar com aquele tolo. Na verdade, se não te escolhi a ti, foi porque não queria ao Daniel, e ele me disse que nunca farias a peça sem ele. Ainda assim, desejo-te boa sorte com este projeto. Espero que não te arrependas da tua escolha... (*Ruídos de interferência na linha*) Que idiota... Dorme comigo para que eu leia a sua estúpida peça, e quando digo que sim, ele faz com outra pessoa... E droga, não desliguei...

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

Comédias para 2

A janela da frente
Cara ou coroa
Ela e Ele
Encontro na plataforma
EuroStar
Há um piloto a bordo ?
Nem sequer morto
No fim da linha
O Joker
Os Náufragos do Costa Mucho
Preliminares
Réveillon na morgue

Comédias para 3

Crash Zone
Cuidado frágil
Méngae à trois
Plágio
Por debaixo da mesa
Sexta-Feira 13
Um breve instante de eternidade
Um pequeno assassinato sem consequências
Um pequeno passo para uma mulher, um salto no vazio para a Humanidade...

Comédias para 4

Apenas um instante antes do fim do mundo
Cama e Café
Crise e castigo
De volta aos palcos
Denominação de Origem não Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Gay friendly
Há algum crítico na sala?
Há um autor na sala?
O amor é cego
O cheiro do dinheiro
O cuco
O genro perfeito
Quarentena
Quatro estrelas
Retrato de família
Sexta-feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Uma noite infernal

Comédias para 5 ou 6

Bem está o que mal começa
Crise e Castigo
Flagrante delírio
Nochebuena en la comisaría
O Rei dos idiotas
Pronóstico Reservado
Réveillon na esquadra
Sem flores nem coroas

Comedias para 7 ou mais

A pior aldeia de Portugal
A representação não está cancelada
Batas brancas e humor negro
Bem-vindos a bordo!
Como um filme de Natal...
Corações Abertos
Crise e Castigo
Dedicatória Especial
Erro da funerária a teu favor
Jogo de Escape
O Jackpot
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
Pré-histórias Grotescas
Réveillon na esquadra
Uma herança pesada
Xeque-Mate

Comedias de sainetes (sketches)

Breves do tempo perdido
Cenas de rua
Corações Abertos
Ela e Ele
Morrer de Rir

Monólogos

Como um peixe no ar

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediathèque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Março de 2024

© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-171-8

Documento para download gratuito